

## RESUMO - INICIANTE II

### **A SUBJETIVIDADE DA SAÚDE MENTAL NO ADOLESCENTE: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

*Clara Cunha Studart (claracstudart@gmail.com)*

*Julia Lichtensztejn (julichtcwb@gmail.com)*

*Nikole Mendonça Bueno (nikolembueno@gmail.com)*

*Amarilis Cavalcanti Da Rocha (Amarilis.rocha@professor.fpp.edu.br)*

**INTRODUÇÃO:** A adolescência é uma fase do desenvolvimento humano marcada por mudanças neuroendócrinas, cognitivas, emocionais e sociais. Este período inicia-se com a ativação do eixo hipotálamo-hipófise-gonadal (HPG), responsável pelo início da puberdade e pelas alterações hormonais que influenciam o comportamento e funcionamento cerebral. O aumento de hormônios sexuais, como estrogênio e testosterona, além de promover mudanças físicas, modula circuitos ligados à emoção, recompensa e tomada de decisão. Paralelamente, ocorre remodelamento sináptico no cérebro, principalmente no sistema límbico e córtex pré-frontal. A assimetria entre amadurecimento precoce das regiões subcorticais e o desenvolvimento progressivo do córtex pré-frontal favorece impulsividade, busca por novas experiências e comportamentos de risco. Ao mesmo tempo, fatores ambientais exercem forte influência, como redes sociais, pressão estética, conflitos familiares e acadêmicos, além do contexto socioeconômico. **OBJETIVOS:** Discutir os processos biopsicossociais e neurofisiológicos que ocorrem durante a adolescência, identificando os sinais de alerta para o início de transtornos

mentais e psiquiátricos. METODOLOGIA: Trata-se de uma revisão de literatura, realizada nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e PubMed, contendo 20 artigos, sendo selecionados 4 estudos que atenderam aos critérios de inclusão: textos disponíveis na íntegra, publicados nos últimos cinco anos, redigidos em português ou inglês. Os descritores em ciências da saúde (DeCS) utilizados foram: “mental health”, “associação”, “teenagers”, “teenage years” e seus equivalentes em português: “saúde mental”, “associação” e “adolescência”. RESULTADOS: As transformações fisiológicas na adolescência resultam em alterações no sono, alimentação, regulação emocional e comportamento social. O aumento da atividade dopaminérgica, especialmente no núcleo accumbens e no sistema límbico, torna os jovens mais sensíveis a estímulos prazerosos e suscetíveis ao uso de substâncias psicoativas. O desequilíbrio entre um sistema límbico hiperreativo e um córtex pré-frontal ainda imaturo contribui para dificuldades de regulação emocional, tomada de decisões e resistência a pressões externas. Estudos de neuroimagem mostram que a poda sináptica e a mielinização, essenciais para conexões neurais eficientes, ainda estão em curso, impactando a estabilidade emocional e o processamento cognitivo. Nesse contexto, verifica-se que adolescentes podem apresentar transtornos de humor, como tristeza profunda, irritabilidade, isolamento social, queda no desempenho escolar, distúrbios alimentares, autolesão, sintomas psicossomáticos (como dores de cabeça, dores abdominais e fadiga persistente, sem causa clínica aparente), descuido com a aparência, desesperança, ideação suicida ou envolvimento com drogas. Além disso, deve-se considerar o histórico familiar de transtornos mentais e o contexto social do jovem, visto que grande parte dos transtornos psiquiátricos apresentam herdabilidade significativa, especialmente quando associadas a estresse ou negligência emocional. Tal interação pode originar quadros clínicos graves que, sem tratamento precoce, tendem a cronificar-se e comprometer a vida adulta. CONCLUSÃO: A adolescência é uma etapa profundamente influenciada por processos fisiológicos, ambientais e psicossociais. O desenvolvimento incompleto do sistema nervoso central, somado a pressões sociais, torna o adolescente mais suscetível a transtornos mentais. A identificação precoce de sinais de risco e o suporte de uma rede integrada de cuidado são fundamentais para favorecer um desenvolvimento equilibrado. Abordagens multidisciplinares, baseadas em evidências neurocientíficas e práticas psicossociais, garantem intervenções efetivas e sensíveis às particularidades da adolescência.

Palavras-chave: transtornos mentais; saúde mental; adolescente.